ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 958

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

CARTA DE GENEBRA

O presidente da S. das N. fala ao DIARIO DE LISBOA

da união dos povos da Yugo-Slavia e da sua simpatia por Portugal

GENEBRA—Setembro.—Toda a psicologia do povo servio está nesta frase do senhor Nintchitch, presidente da Assembleia da Sociedade das Nações:

—Tenho um prazer infinito em apertar a mão a um camponês.

De toda a minha conversa com o ministro dos Negocios Estrangeiros do reino dos servios, croatas e slovenios, foram estas as palavras que mais me impressionaram, tão profunda é a sua significação.

Ainda não ha muito tempo—ha três anos apenas—dizia-se que a tranquilidade da Europa Central seria comprometida pela falta de união entre os povos da Yugo-Slavia. A Croacia fazia uma oposição sistematica á obra de Belgrado e aspirava a proclamar a independencia da provincia.

Três anos são passados, e a união fez-se, o entendimento é perfeito, a cooperação é estreita e parece ser definitiva.

O partido dos camponeses da Croacia tem cinco ministros no governo, e o senhor Raditch—o chefe desse partido—veiu a Genebra representar o país, ao lado do ministro dos Negocios Estrangeiros do partido radical e que representa a maioria dos servios.

Como foi possivel este milagre? A explicação está naquela frase do senhor Nintchitch.

Os grandes senhores e intelectuais da Croacia, baseando-se em principios de ordem ideologica e em habitos contraídos sob a dominação da Austria, proclamavam impossivel a adaptação á mentalidade servia. Não se lembravam eles que os dois povos pertencem á mesma raça e falam a mesma lingua. Divergencias, se as havia, elas eram mais superficiais do que profundas. Habituadas a viver longe do povo, separadas pelas barreiras do preconceito, as "élites„ da Croacia nunca procuraram interrogar a alma popular e escutar as suas pulsações.

Os dirigentes servios vieram, aproximaram-se do povo, falaram francamente, lealmente, apertando-lhe a mão num gesto de solidariedade e de estima. E o milagre operou-se.

O partido camponez da Croacia voltou-se para Belgrado e para os radicais. De mãos dadas, os dois grandes partidos do reino, trabalham hoje para o bem comum e para a grandeza da Patria.

Belo exemplo, grande exemplo e consoladora esperança para nós, portugueses, que julgamos estar separados por ideias e principios diferentes.

* * *

—Porque não ha de entender-se o vosso povo, unido desde seculos para lá das mesmas fronteiras, e perfilhando o mesmo ideal—o da independencia e da liberdade? Quando se fala a mesma lingua e se pertence á mesma raça, quando não ha razões profundas a separar um povo, o entendimento é sempre possivel e é necessario. E' por isso que eu tenho fé em Portugal, é por isso que eu tenho fé nas energias do povo português, é por isso que eu creio no futuro da vossa raça—dessa raça que abriu os mares e descobriu novos mundos.

Nintchitch

ministro dos Estrangeiros servio e actual presidente da S. das N.

Apraz-me recordar estas palavras do Presidente da Assembleia da S. das N. Pronunciadas por um estrangeiro, é dupla a sua importancia. Palavras de fé e de esperança—que elas encontrem um eco na alma do povo português, onde a descrença está cavando um abismo entre o passado e o futuro, pondo-nos em presença da mais sombria e dolorosa das incertezas.

Depois dos naturais agradecimentos da minha parte, vindos do mais profundo da minha alma, a nossa conversa tomou um rumo diferente—a politica internacional da Yugo-Slavia.

—Até mesmo sob o ponto de vista internacional—diz o senhor Mintchitch—o acordo entre o partido radical e o partido dos camponeses da Croacia pode considerar-se um verdadeiro sucesso. Esta obra de consolidação interna veiu aumentar o nosso prestigio no estrangeiro, fortificar o nosso credito, desarmar os intrigantes sempres prontos a aproveitar-se das dissenções internas de um pais. E nós precisavamos desta tranquilidade, porque a Pequena Entente é hoje um factor essencial para a paz da Europa Central e Oriental. Ela é a colaboradora necessaria das grandes potencias para a salvaguarda das aquisições da guerra e para manter a autoridade do direito internacional baseado nos tratados.

—E quais são as relações do seu pais com os povos vizinhos?

—Posso afirmar-lhe que elas se desenvolvem numa atmosfera cada vez mais [illegible]. Os acordos de "Nettuno„ assinados com a Italia vieram liquidar uma serie de questões de ordem pratica prova do desejo comum de dois povos de regular as suas relações sobre uma base de amisade e de confiança mutua. Com a Austria assinámos um tratado de comercio e com a Hungria uma serie de convenções que dizem respeito a passaportes, visos, estações fronteiriças e tarifas ferroviarias. Mas quanto tenho trabalhado desde que estou em Genebra! De volta a Belgrado, posso colocar sobre a mesa ministerial e submeter á aprovação de sua magestade um belo numero de tratados e convenções.

E o senhor Mintchitch passa a enumerá-los, perante a minha surpresa por tão grande actividade em tão pouco tempo.

Além dum tratado de amisade com a Polonia, foi assinada uma convenção de arbitragem com o Chanceler Ramek, identica á convenção austro-tcheca. Com a Hungria ficou preparado um acordo analogo, o que nos faz pensar que uma nova Constituição sairá da antiga monarquia austro-hungara para se chegar um dia á conclusão dum pacto danubiano que será na Europa Central o paralelo do Pacto Rhenano. Das conversas do delegado servio com o da Grecia saiu um tratado de amisade e de colaboração que equivale a uma verdadeira aliança, Esse tratado, logo que entre em vigor, deve marcar uma "étape„ decisiva na pacificação da peninsula helenica.

Todos estes acôrdos se inspiram dum espirito altamente europeu e correspondem ao ideal de colaboração pacifica da S. das N. E se o ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Slavia poude, no espaço de um mês, realizar uma obra diplomatica tão consideravel, deve-o justamente á S. das N. Tais negociações teriam necessitado outrora de numerosas viagens, multiplas conferencias e grande numero de notas diplomaticas. Graças á presença em Genebra de todos os ministros interessados, o sr. Nintchitch poude falar com eles directamente, primeiro em conversas particulares que não comprometiam ninguem, evitando assim os riscos das chancelarias. Enquanto os srs. Briand e Stressemann ocupavam o primeiro plano da scena politica, enquanto as comissões trabalhavam, o presidente da Assembleia aproveitava esse descanso para consolidar a obra diplomatica do seu pais.

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Ao publico

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, tendo sempre em vista o seu objectivo de beneficiar o publico, acaba de inaugurar uma nova "garage„ na Avenida Visconde de Valmôr, 70 a 76, para onde transferiu os seus escritorios, e uma sucursal no largo da Estação do Rossio.

Com estas duas iniciativas, os clientes que necessitem de utilizar dos seus TAXIS são bastante beneficiados, visto as chamadas passarem a ser feitas com maior e importante economia de tempo e dinheiro.

Os moradores da Estefania e proximidades serão atendidos pela "garage„ da Avenida Almirante Barroso, 21; os das Avenidas Novas e Campo Pequeno pela da Avenida Visconde de Valmôr, 70 a 76 e os da Baixa pela sucursal do Rossio.

Brevemente serão inaugurados novos" postos de chamadas„ o que prova que esta Cooperativa continua procurando corresponder á preferencia que a população tem pelos seus TAXIS "Citröen„ (Palhinha Amarela).

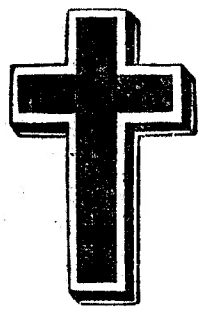
O serviço de chamadas permanente de dia e de noite será feito pelos telefones Norte 5521 e 5528 como até aqui.

MAXIMIANO FERREIRA

Encontra-se em Valencia (Espanha), o sr. Maximiano Ferreira, proprietario do Bal-Tabaran Montanha, em contrato com varias "tiples„ de primeira, a fim de inaugurar a proxima época de inverno no dia 10 de Outubro.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°



Maria José Martins Godinho

FALECEU

Cesario Fernandes Martins, João Fernando Martins, sua mulher e filho, Filipe Fernandes Martins, sua mulher e filho, Maria Fernandes Martins, Artur Fernandes Martins, sua mulher e filhos, Emilia Fernandes Martins de Sousa, seu marido e filha, Ana Fernandes Martins, Isabel Fernandes Martins de Carvalho e seu marido (ausente), e mais familia participam o falecimento de sua muita chorada esposa, mãe, avó e sogra e que o seu funeral terá lugar amanhã, 7, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua de S. Bento, n.º 197, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação da familia.

Trata deste funeral a agencia Marques & Gil, rua do Limoeiro, 10. Telef. C. 4379.

CRONICA FINANCEIRA

A acção DO GOVERNO

e o exemplo da França

Temos bem presente a nota oficiosa em que o governo lembrava ás forças que o apoiam: "o governo compõe-se de homens e não de divindades„. Conclusão: o gabinete não pode fazer milagres. Bem sabemos. Um obra séria, ponderada, para merecer a futura gratidão da patria, não se faz de improviso. Isso é função dos ministerios partidarios ou populaceiros que ou decretam para atender imposições ou para deslumbrar multidões inconsequentes.

Ninguem, de regular bom senso, exigiria do actual governo uma obra redentora, realizada da noite para o dia.

Mas tudo tem o seu limite. Embora o ministerio não tenha estado parado, e a questão da ordem publica seja um dissipador exgotante da acção do Poder, supômos que a ordem dos trabalhos é que talvez podesse ser outra. Tem-se decretado. Os selos do Estado não andam á boa vida. Todavia ha assuntos que gostariamos de vêr resolvidos e que o proprio condicionalismo politico mal explica a morosidade da sua resolução. Está nesse numero a questão dos Tabacos. Foram os Tabacos que, como é tradicional na historia parlamentar do pais, criaram o ambiente justificador do 28 de Maio. Aqui e além tem-se já escrito que o regime, deixado pelo governo derrubado pelo Exercito, não beneficia o Estado, se é que não causa grandes prejuizos.

E' assim?

Não sabemos.

Do que temos a certeza é que o pais não compreende que quatro meses depois um assunto tão debatido esteja por solucionar.

O sr. ministro das Finanças não está a estas horas sem juizo formado sobre uma questão que tanto apaixonou a opinião publica durante os debates no ultimo Parlamento, donde saiu suficientemente esclarecida.

Segundo o criterio do sr. ministro das Finanças, o caminho é sumario. E quando o não fôsse, não fazemos a s. ex.ª a injustiça de o supôr nem alheado nem indocumentado.

Parece-nos urgente resolver o assunto; com provas e documentos na mão o governo dirá ao pais qual é o regime mais vantajoso para o Tesouro, e da sua pronta resolução advirá á situação uma atmosfera de apaziguamento que, quem sabe se na sombra não é perturbado por interesses e que o governo, sem peias nem dependencias, pode prontamente dominar. O pais saberia a que ater-se e a acuzação dos adversarios do governo teria um bom desmentido. O desmentido cortaria cerce muito daquele estado que a nota oficiosa assinalava.

* * *

Sem intuitos de reparo hostil, antes no bom desejo de persuadir, insistiremos no nosso criterio de que o equilibrio orçamental não se atingirá apenas com aumentos de receita. No formidavel desiquilibrio de quasi toda a Europa, ninguem recuperou a normalidade orçamental com o enganador agravamento fiscal. O gravame dos impostos é um mal necessario e aconselhavel, mas sob a condição de que seja provisorio, tão sómente para dar tempo a que a vida do Tesouro se refaça, isto é, para cobrir um "deficit„ de despesas vencidas e que já não podem desaparecer do quadro dos encargos. Assim o fez a Inglaterra.

Mas o aumento de receitas nunca deu a nenhum tesouro o desafôgo, quando isolado de um apertado regime de compressão.

Não censuramos o governo por aumentar vencimentos ou soldos. Ao contrario: entendemos que o Estado deve pagar com decencia aos seus servidores: civis ou militares, que não é a fonte da ruina financeira dum Estado. Pode até ser a salvação. Tambem nos não compete estar daqui a indicar, a quem tem os meios de informação que dá o Poder, onde deve ir fazer economias. O que desejariamos era que o sr. ministro das Finanças adoptasse o criterio da compressão, como indispensavel politica complementar—para não dizer fundamental—de um equilibro orçamentario.

* * *

Por muito inteligente e bem intencionada que seja a acção do gabinete, o pais não lhe votará a gratidão que os povos reservam aos que os servem bem, se os actuais governantes não tirarem o pais do *gachis* financeiro que o governo herdou.

Ao pais não pesa a ditadura. Esta ditadura pesa sobretudo ao governo, pelas responsabilidades que lhe impõe. Sem o obstrucionismo parlamentar, o governo pode, com efeito, trabalhar á vontade e depressa. E' isto o que o pais deseja e entende.

Assim: o que é feito do credito industrial, com todos os seus inconvenientes e arestas? O que é feito da promessa de unificação da contribuição? O que é feito, repetimos, da resolução da questão dos Tabacos? O que é feito das providencias contra a abusiva carestia da vida?

Nós não fazemos estas perguntas com o proposito de criar dificuldades, antes com a sincera intenção de lembrar ao governo o que o pais espera da sua acção.

* * *

Não sômos os primeiros a referir-nos ao silencio que peza sobre os trabalhos da missão que a Londres foi entender-se com os comissarios do Tesouro britanico, para arrumar a nossa divida de guerra. Supômos que dos paises mais importantes, dentre os aliados devedores, nenhum teve tanto tempo uma missão em Londres, para tratar da liquidação da divida de guerra. Essas coisas quando indicam a imprescindivel necessidade de conferencias, já vão adiantadas, e não impõem uma tão longa permanencia das missões.

Por outro lado, o silencio em que todos os governos — não é só o actual — têm tratado a divida da guerra, para com a Inglaterra, nem é seguido pelos varios paises nem é aconselhavel.

A questão é grave de mais para que um governo — por mais forte que se imagine e seja — queira arcar com as responsabilidades de uma surpresa final. Essa diplomacia fez o seu tempo.

Serve simultaneamente a tactica interna e externa, a discussão aberta.

Para o pais que tem de pagar, o governo, pondo-o ao corrente dos tramites das negociações, prepara a opinião publica para receber o despacho se ele é mau, e para um sacrificio maior se houver de o pedir ao contribuinte.

Para o pais com que se está a discutir a divida e o seu pagamento, a repercussão que qualquer exigencia mais dura tenha no pais em debito ajudará os negociadores a evocar as dificuldades de aceitar essa exigencia.

E o governo português sabe muito bem como em materia de politica externa a imprensa, toda, o apoiaria. E se o não sabe, não tem mais do que experimentar.

Se as negociações vão bem encaminhadas, o facto de o pais as ir acompanhando só pode convir ao governo que nesse ambiente encontrará força para o resto da sua acção.

Por isso, não compreendemos o mutismo com que o governo se obstina, neste assunto.

Se nos fosse permitido, aconselha-loiamos a que seguisse a politica diametralmente oposta, que é a que tem seguido a Italia, a Belgica, a França, a propria Inglaterra quando fechou as suas contas com os Estados-Unidos.

Em politica internacional, como em teatro, o espectador deve estar sempre no segredo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Camila dos Santos Vilar, D. Maria Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro.

E os srs.:

Conde de Redondo e Vimioso, José Evangelista de Melo e Costa da Camara, D. Francisco Guedes Coutinho Garrido, Carlos Velez Caldeira, Nuno de Saldanha Bandeira Ferreira de Castro Abreu e Leite, José Luiz de Vasconcelos e Sousa, Adriano Cordeiro Dias e José Firmino da Costa e Freitas de Abreu Cardoso.

Festas de Caridade

No Monte Estoril

Esta noite realiza-se no Grande Casino Internacional do Monte Estoril uma elegante festa de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Além de um interessante «film» «A dança atravez dos tempos», haverá depois um curioso concurso de dança, com valiosos premios.

Casamentos

Na paroquial Igreja de S. Paulo, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Mariana Augusta da Cruz Gonçalves, gentil filha da sr.ª D. Leonor da Ascenção Gonçalves e do sr. João da Cruz Gonçalves, já falecidos, com o sr. Manuel Farinha Dias de Sousa Rodrigues, conhecido «sportman» e empregado superior do Banco do Minho, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Sousa Rodrigues e do sr. João Avelino Rodrigues.

Serviram de padrinhos da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Maria José Faco Viana, e seu irmão, sr. João da Cruz Gonçalves, e do noivo, seus primos, sr.ª D. Margarida Vicente Ribeiro e o sr. Elmano Vicente Ribeiro.

Em seguida á cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos noivos, um finissimo «lunch».

Na «corbeille» viam-se prendas de alto valor.

Os noivos partem em breve para Paris e Londres, em viagem de nupcias.

— Na paroquial das Mercês realizou-se no passado sabado, pelas 11 horas da manhã, o casamento do sr. Francisco Calisto Junior, com a sr.ª D. Mariana Portocarrero Santos Barbosa Manzoni de Sequeira.

A cerimonia religiosa foi presidida pelo rev. padre Artur da Mota, que resou missa acompanhada a orgão e no final lançou a benção papal aos noivos.

Serviram de padrinhos por parte do noivo seus irmãos e por parte da noiva, por procuração, seus tios a sr.ª D. Adelaide Lopes Batalha Manzoni de Sequeira, e o nosso amigo administrador do «Diario de Lisboa», sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

Na «corbeille» viam-se lindas prendas de muita arte e gosto.

Em casa dos tios da noiva foi servido aos numerosos convidados, um magnifico «lunch», após o qual os noivos partiram para Cintra.

De viagem

Regressou da Costa da Caparica, acompanhada de sua filha e genro sr. dr. Alvaro de Campos, a sr.ª D. Percinda de Vasconcelos.

— Seguiu para o estrangeiro o sr. Manuel Pinto de Mesquita Lelo.

— Encontra-se na praia da Granja, com sua familia o sr. Ramiro de Magalhães.

— Tambem está na Granja o sr. Conde de Castelo Melhor.

— Com sua esposa, regressou de França o sr. dr. José Figueira de Andrade.

— Regressou de Paris o sr. dr. Armando Narciso.

TAUROMAQUIA

As ultimas corridas da feira de Vila Franca

Efectua-se hoje, ás 9,30 da noite, a penultima corrida da feira, sendo lidados oito touros da Ribatejana L.da. A lide equestre está entregue a Simão da Veiga Junior, Antonio Luis Lopes e D. Alexandre de Mascarenhas.

Amanhã tem lugar, na praça daquela pitoresca vila, uma grandiosa corrida de amadores, para a qual os ganaderos Terré & Irmão enviarão oito touros puros e de magnifica estampa.

Compõem o esplendido cartel: os cavaleiros Manuel e José Casimiro Junior; bandarilheiros D. Carlos Mascarenhas, D. Pedro Bragança, Rafael e Francisco Gonçalves, Simão da Veiga Junior, Malhou da Costa, Durão e João Veiga; forcados Fernando de Vasconcelos (cabo), Jorge Reguengos, Jorge Cabedo, Joaquim Aguiar, Antonio Pinheiro, Clemente Pinto, Humberto Castro e Mariano Carvalho, e campinos Jaime Godinho, Jaime Alves e N. N.

Dirige a corrida o sr. Conde da Torre.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5355

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia do Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Alex Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Ecsto**—4 h.

PAGINA AGRICOLA

A cultura DO NABO

Logo que cheguem as primeiras aguas é tempo de semear o nabal. O nabo vae bem nas terras leves, fundas e ligeiramente calcareas.

A terra deve estar previamente preparada por cava bem profunda. Lá fóra, sobretudo na Inglaterra, usa-se lavrar a terra trez vezes antes da sementeira.

Entre nós não é habito aplicar-se na cultura do nabo a adubação quimica mas, segundo experiencias scientificamente conduzidas na Grãn-Bretanha, uma adubação que conste de 3 quilogramas de superfosfato, de um quilo de nitrato de sodio, de outro de cloreto de potassio e de 150 a 200 quilogramas de estrume, por 100 metros quadrados, dá resultados magnificos e seguramente compensadores.

Não se emprega geralmente mais do que 10 a 12 quilogramas de semente por hectar e em sementeira á linha, feita com o semeador, bastam 8 quilogramas de semente por hectar.

Apesar de ser bastante aguoso, o nabo é uma forragem que o gado recebe bem e a percentagem que contem de albuminoides, sobretudo nas folhas, torna-o recomendavel para a alimentação de bovinos, ovinos e suinos desde que seja misturado em proporções convenientes com outras forragens.

As qualidades mais recomendaveis para semear nesta quadra são o nabo inglês comprido e o nabo saloio.

Alfaias agricolas
Valerio, Lopes & Ferreira, L.da
84 — Rua do Amparo — 85
Vendem aos melhores preços alfaias para horta e jardim: como tesouras e serrotes de poda, ancinhos, sachos, etc.

Narcisos

Os narcisos são um dos mais belos ornamentos do jardim na primavera. De uma grande rusticidade, dão-se em todos os terrenos leves e mais secos do que frescos. Querem boas e repetidas regas quando atingem a sua maior vegetação, regas que devem ser suprimidas logo que acabe a sua floração, para que amadureçam os bolbos ou cebolas.

Podem tambem cultivar-se em vasos e até em frascos com agua. Multiplicam-se pela divisão dos bolbos que se plantam no mês corrente e ainda em novembro.

Tabelamentos

Por virtude do aumento de preço de alguns generos alimentares, o governo publicou um decreto tabelando o preço do azeite e vai fazer o mesmo no que respeita á batata, ao arroz e ao feijão.

E' a pratica dum velho erro que já se viu dar resultados negativos. E' ainda a concorrencia, pelos grandes "stocks„ lançados no mercado, o melhor remedio contra as especulações.

Alfaias agricolas
Valerio, Lopes & Ferreira, L.da
84 — Rua do Amparo — 85
Vendem aos melhores preços alfaias para horta e jardim: como tesouras e serrotes de poda, ancinhos, sachos, etc

A questão DO TRIGO È UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE

A questão é velha e relha, como sói dizer-se, mas renova-se constantemente. Ter pão ou não o ter, eis o problema. E o que é certo é que não temos pão e todos os anos se pratica uma verdadeira sangria no nosso organismo empobrecido para comprarmos lá fóra o trigo que não sabemos ou não queremos produzir.

No ultimo decenio de antes da guerra, importamos, em media anual, 92 milhões de quilogramas de trigo para suprir as nossas deficiencias de produção daquele cereal. Esta cifra está hoje muito ultrapassada e a avaliar por resultados recentes, as necessidades de importação de trigo iriam por ano a 180 milhões de quilogramas.

Não pode ser. Contra este perigo enorme que ameaça esgotar-nos totalmente, é preciso conjugar todos os esforços, os do governo central com os de todos aqueles que anseiam pela prosperidade do seu país, travar uma rude e energica batalha. A questão do trigo é, sem sombras de exagero, uma questão de vida ou de morte, uma questão de salvação publica que exige medidas de excepção, dada a anormalidade da situação em que vivemos.

Pois quê! Ha de o país consentir em silencio que todos os anos lhe arranquem milhares de contos-ouro que, com fundo prejuiso da sua economia, vão enriquecer outros países mais cuidadosos e previdentes do que nós?

Ha dias, em editorial, ocupámo-nos já desta magna questão e citavamos o esforço herculeo levado a efeito pela Italia, sob o pulso forte de Mussolini, o qual conseguiu, mercê de acertadas medidas, vêr aumentada a sua produção de trigo, em 1925, de 40 por cento sobre o ano anterior. Tambem a Italia se estava dessangrando em aquisições de trigo no estrangeiro. Mas ali houve a reacção contra o perigo. Todos os esforços se conjugaram para o juguiar. Produzir o trigo necessario ao consumo publico era para a Italia, como é para nós, o problema dos problemas da sua agricultura. A batalha foi tentada com exito. A Italia pode orgulhar-se de ter dado realidade á palavra de ordem com que abriu a sua campanha: — *a Italia pode e deve produzir o trigo que consome.*

Duas especies de medidas se impunham para atingir aquele objectivo: ou alargar a area de cultura dos cereais, com prejuizo, porventura, doutras culturas, ou, melhorar os sistemas culturais do trigo, elevando a produção por hectare. A' Italia, que luta com um excesso de população, não convinha a solução primeira e optou pela sua segunda solução.

— Não é preciso — disse Mussolini — arrancar o terreno a outras culturas que podem ser dum melhor rendimento e que de qualquer maneira são necessarias ao conjunto da economia nacional. E' preciso mesmo evitar qualquer aumento da superficie cultivada em trigo. Pelo contrario, é necessario a todo o transe aumentar o rendimento médio do trigo por hectare.

Exposto assim o ponto de vista a atingir puseram-se em pratica os meios de acção. Nomearam-se as comissões provinciais cujos trabalhos eram dirigidos e coordenados pela comissão central permanente do trigo a que preside o proprio Mussolini.

Consequentemente foram tomadas as seguintes medidas:

1.º O subsidio para as catedras ambulantes de divulgação agricola foi aumentado de 3,5 para 7 milhões de liras.

2.º Um subsidio de outros 7 milhões de liras foi concedido para ampliação dos campos experimentais de cultura.

3.º A's estações agricolas do Estado e de instituições particulares foi concedido um subsidio de 4 milhões de liras para estudo das questões que interessavam a produção do trigo.

Paralelamente foi fixado um imposto sobre o trigo importado, de modo a pôr a produção nacional ao abrigo da concorrencia estrangeira e a garantir-lhe um preço compensador.

Isto bastou. Os resultados foram os que acima enunciamos. A sangria de ouro para a compra dos trigos foi estancada.

E cá, o que se faz? Nada de pratico se tem tentado nos ultimos anos para corrigir a deficiencia da produção nacional. E entretanto — insistimos — a questão é de vida ou de morte. Querer resolver o problema financeiro por medidas de circunstancia, deixando agravar o "deficit„ da balança comercial, é positivamente estar a esgrimir contra moinhos de vento.

As nossas condições demograficas são diferentes das da Italia. O problema entre nós tem de ser resolvido não só pelo aumento da produção por unidade de superficie mas tambem pelo alargamento da area de cultura. E com mais razão do que a Italia podemos afirmar: — *Portugal pode e deve produzir o trigo que consome.*

Calendario do jardineiro

Outubro. — Alporcam-se e dispõem-se craveiros. Plantam-se jacintos, ranunculos, anemonas, tulipas, narcisos e, em geral, todas as plantas bolbosas que florescem na Primavera. Resguardam-se os tuberculos das dalias em sitio onde não chegue a geada e recolhem-se nas estufas as plantas mais friorentas. Devem cortar-se as hastes das plantas vivazes que acabaram a sua florescencia e estrumam-se os canteiros. Semeiam-se os amores-perfeitos, adonis, brovalias, calceolaria, campanulas, centaureas, darckias, escoltzia, gailardia, gipsofila, primulas, matricarios, esporas, silenas, verbenas, violetas, em geral, todas as plantas que florescem na primavera. Torna-se dificil neste mês uma boa conservação dos jardins por virtude da folhagem que começa a cair.

E' neste mês que começam a florir os crisantemos.

Jeronymo Pereira Mendes & C.ª
Especialistas de sementes de hortaliças, flores e pastos
RUA DOS CORREEIROS, 277 A 281
LISBOA

Forragens E GADO

O regime de passeio demorado que é uma das nossas praticas agricolas da grande propriedade no centro e sul do país, é um sistema anacronico e condenavel, que não ha o direito de manter, porque, na verdade, significa um dano colectivo.

O pousio? Mas se acaba o pousio, como alimentar os nossos gados que são a base do rendimento agricola? E' isto que dizem muitos lavradores quando se lhes fala na condenação do pousio.

Ha terras ingratas que mal dão, quando em vez, uma colheita de cereal pobre, terras que, por isso, deveriam ser submetidas, quanto antes, ao regime florestal. Não é dessas terras que falamos. Falamos do pousio das terras que produzem trigo.

Com dois fins simultaneos se pratica entre nós o pousio: 1.º, para darmos descanso ás terras; 2.º, para dar pasto aos gados.

As terras não precisam descanso desde que as culturas que sucedem umas ás outras e os adubos restituam á terra os elementos nobres de que carecem para darem colheitas compensadoras.

As pastagens do pousio e da charneca são pobres e não engordam gado, enganam-no.

Se em vez do pousio semearmos forragens anuais ou vivazes para fenação ou silagem, o numero de cabeças de gado quadruplicará por hectare.

Não é a propriedade alentejana com o seu pousio e a charneca que fornece o grosso do gado para consumo do país. Quatro quintos das rezes abatidas, provêm dos medios e pequenos lavradores das Beiras, do Minho, de Traz-os-Montes, da Estremadura do norte do Tejo, onde se semeia ainda alguma forragem.

Um afachamento que consistisse em alqueive, trigo, fava ou grão e forragem verde, daria ótimos resultados, aumentando muito o rendimento pecuario. E não é preciso sair do Alemtejo para se ver as consequencias favoraveis de um tal sistema. Alguns lavradores alentejanos, cujas propriedades temos visitado, praticam o que acabamos de dizer. E não têm que se queixar desta pratica. Para ter mais e melhor gado não é indispensavel o pousio. E' preciso semear forragens e ensilá-las.

Alfaias agricolas
Valerio, Lopes & Ferreira, L.da
84 — Rua do Amparo — 85
Vendem aos melhores preços alfaias para horta e jardim: como tesouras e serrotes de poda, ancinhos, sachos, etc.

BOLBOS DE HOLANDA
Acabam de chegar: JACINTHOS, TULIPAS, ANEMOMAS, RANUNCULOS, NARCISOS, etc. — Envia-se lista com preços.
ANTIGA CASA DAUPIAS
29, R. do Carmo, 31 -- LISBOA

CEREAES E LEGUMES
Importação directa
Casa Knotz
Rua do Ouro, 148, 2.º

Alfaias agricolas
Valerio, Lopes & Ferreira, L.da
84 — Rua do Amparo — 85
Vendem aos melhores preços alfaias para horta e jardim: como tesouras e serrotes de poda, ancinhos, sachos, etc.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º — Telef. C. 1633

A Cidade

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 [Carro da Graça [paragem Santa Luzia]
Grande exposição regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louça portuguesa Rendas de Peniche e Villa do Conde

Chá das cinco

A mulher somnia

Era uma alma tremula, asa moribunda de beleza, que o meu amor um dia inquietou sem esperança. Seus olhos acordaram, como se a vida ainda fôsse possivel num coração cheinho de saudades, ingenuamente desfolhadas por uma mocidade tardia e rebelde em florir. Tinha um sorriso frouxo, e um dizer magoado e dôce, que punha em cada palavra uma lagrima suspensa, e em cada gesto uma ternura de criança, embalando, em sonhos, o infante querido que não tarda em morrer, quando o céu é mais suave do que a terra e mais profundo do que o chôro das fontes, no coração das montanhas!

Toda ela era misericordia, alma infinita que receia confessar-se. Só nos olhos, apagados de tristeza, onde a alegria era rara, como as côres doentes das madrugadas de outono—eu sabia lêr a vida inquieta, prêsa e condenada daquele coração, sôfrego como um ninho, de caricias, de beijos, de perdidas e intransitaveis melancolias.

As suas mãos, crucificadas como lirios, eram cada vez mais palidas, chamas de cirio, subindo e erguendo-se para qualquer coisa de tão belo como irrealizavel.

Talvez Deus! Talvez a morte!

Nunca a consegui interrogar. Quando lhe falava era uma sombra comovida a desvanecer-se. Como certas flôres que só têm arôma, quando o luar lhes toca, em exasperantes agonias de branco—assim ela, exilada no olhar, perdida nas brumas do passado, mareante dum sonho misterioso e heroico, atravessou a minha vida, sem que eu jámais — jámais! — pudesse erguer nas mãos a sua alma, para a beijar, religiosamente.

Artur Portela

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$96
s|Paris	—	$56
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$53,5
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$74
s|Brasil	—	2$95
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	—	—

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	585$00
Externas 1.ª serie	648$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	125$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UMA TRAIÇÃO DO MAR

20 pessoas

foram ontem

arrebatadas pelas ondas

na praia da Costa de Caparica

havendo uma morte a registar

O extenso mar da Costa do Caparica apareceu ontem — como aliás nos ultimos meses — um mar de rosas, um mar de senhoras.

Com o pretexto de uma festa, sequencia de uma pescaria tranquila, reuniram-se ali com as melhores familias da colonia balnear, muitas pessoas de Lisboa, conhecidas nos meios bancarios. Ao meio dia tomavam banho; brincavam: homens, mulheres e crianças.

Uma subita alteração do mar, um «agueiro» arrastou 20 pessoas, que se salvaram a custo, tendo sido recolhido um rapaz, já morto: Antonio Lemos, de 26 anos, empregado da casa bancaria Piano.

Acontecimento de verdadeira tragedia, vamos dar dele algumas palidas notas.

* * *

A familia Maia, capitalista, que possui um explendido *chalet* na Costa, com a familia do influente local sr. Agro Ferreira combinára um almoço de cem talheres que se realizaria naquela vivenda do alto da povoação, e que olha para o Oceano. Juntaram-se as pessoas de melhor situação naquela praia, e muitas de Lisboa. Dividiram-se em dois grupos: um foi para o norte, para o Bico da Areia, para a faina da pesca de arrasto, com artes pequenas, tendo mobilizado uma companha de pescadores.

Outro grupo ficou na praia esperando a chegada dos que tinham ido ao peixe.

Por volta do meio dia, num mar calmo e sem pronuncios de alteração, tomavam banho e brincavam na agua e na praia centenas de pessoas, convidadas para o almoço, e ainda muitas outras pessoas que findavam o veraneio na Costa. As senhoras na praia assistiam aos folguedos, tranquilas. As crianças não corriam perigo. Os homens muito menos.

Subito, vêem-se alguns dos nadadores e banhistas agitando os braços. Começou uma grita desesperada. E' que se levantára um «agueiro», especie de safanão do mar, que ia arrastando toda aquela gente para o largo. De terra, mal se percebia, e o mar continuava aparentemente calmo á superficie.

Mas o perigo era iminente, pelos gestos desesperados dos que já lutavam impotentes com o mar.

Lançou-se á agua o banheiro Evandro, que pouco poderia fazer. Na praia, ia uma algazarra de desgraça. As senhoras gritavam pelos seus, pais atiravam-se á agua á procura dos filhos; clamava-se pelos maridos, pelos noivos, pelos irmãos. Ante o espectaculo, a dôr era inutil. Ninguem lá podia chegar — que o mar puxava.

Por sorte, tinha vindo do mar uma companha de pesca. Rapidamente se deitaram á agua duas chatas (ali só quasi ha barcos de pesca) e cinco minutos depois os pequenos barcos, arrastados por pescadores, estavam no local do «agueiro» a cincoenta metros da areia dura. Viu-se então o que era o mar, pelos saltos bruscos dos barquinhos. E a desesperada grita continuava, enquanto desmaiavam senhoras, e da população acorria toda a gente.

* * *

Os barcos recolhiam os naufragos. Muitos poderam com serenidade safar-se para a terra, mas outros, lutando com a imprevista traição do Oceano, estavam exaustos. Fôram assim salvos os banqueires Alvaro Piano, com dificuldade este, e Antonio Piano, alguns rapazes das familias a que nos referimos, entre os quais Carlos Morais, Antonio Maia, e Augusto Maia, este muito novo e que ia sossobrando. O industrial da Cova da Piedade, que possui um *chalet* na Costa, Manuel Ferreira, que a propria onda, numa furia, poz a fluctuar, de costas, José Afonso, irmão da pintora Sarah Afonso, o engenheiro José da Costa, Nicolau O'Neill, o oficial de marinha João Martins, que trouxe para terra duas filhinhas, Maria Isabel e Maria Emilia, as meninas Maria Isabel, de 16 anos, e Mariasinha, de 12 anos, filhas do sr. José Ricardo, banqueiro, estas duas em grande perigo, tendo a mais velha, que sabe nadar, avançado para o largo, tentando salvar a irmãsinha, que chegou no barco desmaiada a terra, e o empregado bancario Cesar de Almeida, filho do sr. Antonio Jacinto de Almeida, banqueiro da rua do Comercio, e que ha anos perdeu um filho no choque do rapido de Cascais, em Belem.

Era este o que vinha em mais grave estado, já como morto, tendo a custo sido retirado do mar.

Quando se supunha que todos estavam salvos, dá-se pela falta de um rapaz por quem a noiva na praia gritava desesperadamente. Enquanto a senhora era levada para o palacete Maia, na doce mentira de que o noivo já lá estava, as chatas iam outra vez ao mar, e poderam recolher o corpo inanime do rapaz, Antonio Lemos, filho do mestre de obras e capitalista Eusebio Lemos, morador na Estrada de Benfica, e, como dissemos, empregado bancario.

Em terra, foi o rapaz colocado na areia, tendo-se-lhe prestado os cuidados que o caso requere. O sr. dr. Manuel Bravo, que esteve tambem na Costa, auscultou-lhe o coração, e poude verificar que o moço estava morto. Devia ter sido dos primeiros a sossobrar, visto que por efeito de uma afecção nasal, não poude resistir tanto ao impeto do mar, isto apesar de ter estado com a pequena Mariasinha Ricardo nos braços, no começo da tragedia.

* * *

O corpo do desventurado moço foi logo levado para a capela da povoação, ao mesmo tempo que foi chamado o sub-delegado de saude de Almada, sr. dr. Pinto da Silva, e alguem veio a Benfica comunicar á familia, com todas as cautelas, o desastre sucedido.

Antonio de Lemos vivia com seu pai, sua mãe e uma irmã na Estrada de Benfica, tendo ainda uma irmã casada com o sr. Manuel Monteiro, e mais dois irmãos, um dos quais habita no Monte Estoril. Estava para casar em Dezembro, tendo já casa posta, com a noiva, que está como louca, a sr. D. Adelaide de Almeida, prima daquele rapaz Cesar de Almeida, que foi dos naufragos o que mais tardiamente voltou á vida. Das pessoas salvas, todas estão livres de perigo, encontrando-se ainda muito abalados os srs. Alvaro Piano e Cesar de Almeida, e a menina Mariasinha Ricardo.

Esta manhã dirigiu-se para a Costa toda a familia, tendo-se dado scenas lascinantes. O funeral de Antonio Lemos realiza-se amanhã, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, a hora ainda por determinar.

CARTA DE GENEBRA

Fala

ao 'Diario de Lisboa'

o presidente da S. das Nações

(Continuação da 1.ª pagina)

Estes encontros anuais, durante os quais os dirigentes responsaveis da politica internacional podem explicar-se livremente e longe de todo o protocolo, são talvez a maior razão de ser da Assembleia,

— E as relações com a Bulgaria? — pregunto ainda.

— Tem-se exagerado muito a importancia dos incidentes que de tempos a tempos surgem entre nós e a Bulgaria. Esses incidentes não poderão impedir que dois povos tão proximos pelo sangue e pelos interesses comuns procurem num mutuo esforço melhorar as suas relações. Estou convencido de que chegaremos a um entendimento. Doutra maneira, a persistencia desses atritos poderia ser prejudicial não só á paz nos Balkans como á paz na Europa„.

— Tem fé na S. das N.?

— Uma fé inabalavel. Só ela me dá a certeza de que a geração futura não terá de sofrer os horrores da guerra, horrores que o meu pais tão bem conhece.

E enquanto eu me preparava para as despedidas, e enquanto ele assinava o retrato que acompanha esta entrevista, o Presidente da Assembleia disse-me em ar de confidencia e que eu me permito não respeitar, porque o pais precisa saber onde estão os seus amigos:

— A Delegação do reino servio croata e slovenio tem sempre votado por Portugal, votou ainda desta vez e estou certo de que votará sempre.

Irene de Vasconcelos.

"Sempre fixe"

E' verdadeiramente notavel o n.º 22 do *Sempre fixe*, em grande parte dedicado ao decimo sexto aniversario da Republica.

Merecem especial referencia, a primeira pagina de Francisco Valença, "O prato dos sonhos„, o "Bric-á-brac„, "O fado do bairro da Esperança„, uma pagina de Rafael Bordallo Pinheiro e as caricaturas de Stuart Carvalhais e D. Fuas.

Os vendedores de jornais

nos carros electricos

A Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, a Associação de Socorros Mutuos da mesma classe, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais e o Vendedores de Jornais Foot Ball Club, entregaram hoje ao chefe do distrito e á direcção da Companhia Carris uma representação colectiva atinente a pôr cobro, de vez, ao mal entendido de alguns condutores de carros electricos que maltratam os vendedores de periodicos, impedindo-os pela violencia de exercer o seu mister, em prejuiso dos modestos mas honrados auxiliares da Imprensa e em prejuiso, principalmente, do publico.

O BEMFICA

venceu o Sporting

No compo das Amoreiras, realizou-se ontem um desafio entre o Sporting Club de Portugal e o Bemfica, tendo vencido este por 4 a 3.

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HURBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

A Cidade

EMPRESTIMOS
Sem fiador Sem penhores
Vende-se, tambem, tudo muito barato
R. ANDRÉ VALENTE, 7
AVENIDA ALMIRANTE REIS 62

UM MELHORAMENTO

Está dotada de "taxis,, bons e baratos a cidade de Lisboa

Apareceram ha dias, nas ruas de Lisboa, uns novos *taxis*, rapidos, comodos e economicos, que chamaram a atenção de toda a gente.

Esses *taxis*, da já consagrada marca *Jean Gras*, fôram comprados pela Cooperativa de Taxis Jean Gras á Sociedade Nacional de Automoveis, de que são gerentes os nossos amigos Palma de Vilhena e Albino Abranches.

Quando, casualmente, passávamos no seu *stand* da Rua da Escola, 70, atraíram-nos uma linda *conduit* já com o letreiro de *vendida*, e um carro *grand sport* de 6 cilindros, que, dentro de poucos dias, será exibido nas ruas de Lisboa, para que o apreciem todos os automobilistas.

* * *

Palma de Vilhena, engenheiro distinto e um dos *azes* portugueses do volante, forneceu-nos algumas informações sobre os novos *taxis*:

—Foi um sucesso. O publico acolheu-os com a maior simpatia. E daí o não estarem quasi nunca parados.

—E a que atribui esse acolhimento?

—A' comodidade e rapidez dos carros e á sua tarifa baratissima. E não ha ladeira, por mais ingreme que seja, da nossa acidentada cidade, que eles não galguem, sem o menor esforço. Com uma tarifa unica — 2$00 á saída, e $50 por fracção —, são incontestavelmente convidativos. E já que falei em tarifa: deixe-me dizer-lhe que todos os aparelhos da Cooperativa Jean Gras têm uma tarifa unica, não tendo o publico, por isso, receio de ser ludibriado. Pois, apesar disso, alguns, mal intecionados, lançaram o boato de que esses aparelhos tinham duas tarifas. Para partir os dentes a esses santos varões, a direcção da Cooperativa oferece vinte mil escudos a quem provar que algum dos seus carros tem mais de uma tarifa. Já vale, pois, a pena ir á Rua Braancamp, 90, séde da Cooperativa, examinar os *taxis*.

—E os outros 30 carros, quando chegam?

—Vai o Albino Abranches para Paris no dia 12, tratar da segunda remessa, para podermos, então, servir mais fregueses. Agora, vemo-nos aflitos. Os carros são apenas 21 e a freguezia é muita...

E, já á despedida, Palma de Vilhena, deu-nos este detalhe importante:

—Os carros, desde que iniciaram o serviço, que tem sido continuo, apenas recolhem á *garage* para meter gazolina e oleo. São essas as unicas *pannes* sofridas...

Pavilhão Portuguez
(Parque Mayer)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE — Quarta-feira, 6 — HOJE
Estreia no nosso «écran» do colossal «film» em 11 partes
A Agonia das Aguias
a mais bela obra sobre a grande Epopeia Napoleonica.
Devido á grande metragem deste «film», e a fim de todos os Ex.mos espectadores poderem assistir á sua exibição completa, esta Empresa deliberou fazer uma sessão unica que começará ás 9 em ponto.
Grandioso sucesso da bailarina infantil
Carmencita Guerra
AVISO—A nossa bilheteira, á entrada do Parque, abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que são os unicos que dão entrada no
Pavilhão Portuguez

A OBRA DO GOVERNO

O ministro da Justiça fala ao "Diario de Lisboa,, da organisação do novo Parlamento e da Presidencia da Republica

Foi uma conversa simples, leve, cheia de interesse e de simpatia. O sr. dr. Manuel Rodrigues nunca se esquece que é ministro da Justiça, mas quando fala com um jornalista não limita a sua opinião. Gosta de dizer, mas gosta principalmente de ouvir, intencionalmente disposto a saber para emendar.

Tem um gabinete simples, com uma secretaria grave, onde os cinzeiros se enchem depois duma tarde de trabalho. O sr. dr. Manuel Rodrigues sai da sua cadeira ministerial, para uma mais maneirinha que ha ao fundo do gabinete, *vis-á-vis* dum sofá vermelho — vermelho cansado de marroquim.

Com gentileza diz-nos que ha muito não lê o nosso nome no *Diario de Lisboa*.

— E' dificil agora... A censura.

Negando:

— Por mim, não. Dei ordem que tudo quanto se referisse a este ministerio passasse incolume.

Concordamos. Entrando no tema da entrevista:

— A lei da incompatibilidade que V. Ex.ª está redigindo...

— E' simples! Atende a uma justa aspiração da opinião publica do pais. Dantes sucedia que varios deputados e mesmo alguns ministros iam exercer cargos em empresas concessionarias do estado, em conselhos administrativos, etc. Claro que essas individualidades eram extremamente chamadas para exercer tão altos cargos, em virtude das suas qualidades de trabalho...

— Mas...

— Cahia mal. Falava-se. Ora pela lei que vai ser publicada nenhum deputado pode exercer qualquer cargo desses durante o periodo da legislatura e ainda três anos depois. Bem sei que dantes o deputado perdia o seu lugar, no Parlamento, mas o efeito moral era o mesmo.

— Assim...

—Se realmente esse individuo fôr alguem, a empresa que o desejar não deixará de o chamar, terminado o Parlamento e mais esses três anos.

—E os ministros?

—Igualmente. Talvez dois anos. Sim, só dois anos depois é que poderão exercer qualquer cargo particular, cujas funções toquem com os organismos do Estado.

—E os directores gerais?

—Tambem!

—E os outros funcionarios?

—A lei não é extensiva a todos. Ha empregados publicos, cujas funções não colidem com as funções que exercem nas repartições respectivas.

Exgotados os cigarros, o do ministro e o do jornalista, a conversa tomou novo e interessante rumo:

Disse o sr. dr. Manuel Rodrigues:

—Eu sou dos que não têm mêdo em pronunciar a palavra ditadura. A ditadura, diz-se, suspendeu a Constituição. Teria, possivelmente, suspendido certos aspectos, como, por exemplo, certas liberdades politicas, mas não atentou contra a liberdade individual. Dantes a Constituição estava de pé, mas ela servia para cobrir objectivos politicos. Havia o mandarinato, o arbitrio. Substituimos essas duas palavras pela legalidade e estamos renovando a administração publica...

—Diz-se...

—Que o governo não actua; é isto, não é? A opinião publica impressiona-se só com coisas dramaticas. Perseguições; prisões; violencias. Se assim fizessemos eramos alcunhados dum "governo forte,,. Como a nossa obra é constante, tenaz, de baixo para cima, reformando, reorganizando, a impressão é mais atenuada.

Outro cigarro e duas perguntas concretas, de alto interesse:

—As Camaras...

—O problema tem sido estudado. Mas estudado duma maneira diferente. Encaramos as experiencias que na Espanha, Italia, Grecia, Litania, Tcheco-Slovaquia, enfim, em todos os paises novos se estão fazendo...

—"A' là longue,,...

—Não é tanto assim. Para breve, talvez. Compreende, porém, que a questão do legislativo depende essencialmente da administração publica. Só quando ela estiver como deve estar, é que se pode criar uma autentica opinião nacional.

—Qual é a forma parlamentar que lhe é mais simpatica?

—A camara alta e a camara baixa...

—A ultima...

—Tem que reflectir, necessariamente o estado do país e as suas correntes. O que é preciso é que certos individuos não vão á Camara e outros, que até agora não tinham entrado, entrem. Que nem todos os deputados discursem; que haja "leaders,, capazes, que digam quem deve falar sôbre este e aquele assunto. Depois a carreira está naturalmente indicada e selecionada: relator, "leader,, ministro.

— E a camara alta... Representação de classes...

— De tudo um pouco. Algumas representações de classes, de universidades; uma massa eleita pelo povo. Mas nem todos podem ser eleitores. Haverá, possivelmente, uma idade, como lá fóra, 35 anos, 40.

— E a presidencia da Republica... Será resolvida antes...

— Talvez. Como sabe isso depende tambem do poder legislativo.

—... Que o elegerá?

— Não! A experiencia aconselha que não.

— Sendo assim...

— O poder executivo será um poder forte, com mais latitude. O parlamento ficará como elemento de estudo, reflectindo as varias correntes politicas. Mas nem todos os deputados poderão apresentar projectos de lei. O governo nesse sentido trabalhará com mais liberdade do que tem trabalhado até agora.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

Pelos teatros

Mari Laura

Mari Laura, distinta actriz-cantora que, na opereta e na revista, conseguiu rapidamente alcançar a primeira fila, e cujas canções andam ainda no ouvido do publico, resolveu dedicar-se

MARI LAURA

ás variedades. E que foi acertada a sua resolução sobejamente o provou o extraordinario exito que obteve no Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz, donde acaba de regressar, depois de lhe ter sido prorrogado o contrato.

«Pistotira»

O popular teatro Maria Vitoria, no Avenida Parque, vai pôr em scena, no dia 14, a primeira revista da sua época de Outono—«Pistotira». Sem grandes arruidos de réclame, confiando tão sómente nos sucessos passados dos seus autores, Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e o poeta Silva Tavares; no prestigio e na popularidade dos artistas do seu elenco; na probidade dos «costumiers» Castelo Branco e Empresa de Materiais de Teatro e no talento dos seus scenografos, a Empresa Parceria Teatral, Limitada, espera que o «Pistotira» será uma digna continuadora, naquele teatro, da «Lua Nova», «Foot-Ball», «Rataplan», «As de Espadas» e «Olarila».

Atraz do reposteiro

Está trabalhando afincadamente na organisação do repertorio para o Teatro Nacional o actor José Alves da Cunha. Entre outras peças pensa pôr em scena ainda este ano uma peça criada em Portugal pelo celebre actor Antonio Pedro e uma outra peça de grande espectaculo de Lenormand e que constituiu um grande exito ha dois anos em Paris.

—A bordo do «Massilia», que deve entrar no Tejo hoje por todo o dia, chegam a Lisboa o empresario José Loureiro e o seu antigo secretario no Brasil sr. Francisco Molina. No mesmo barco com demora de poucas horas, pois segue para França, vem tambem o actor brasileiro Leopoldo Froes, que em breve trabalhará ao lado de Lucilia Simões, no teatro da Trindade.

—Parece confirmar-se a noticia que ante-ontem demos em primeira mão de que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, por contrato com o empresario Ricardo Covões, fará a sua proxima epoca no Teatro de S. Carlos, independentemente da temporada lirica.

—Por ter terminado o seu contrato desligou-se da Companhia Cremilda de Oliveira o actor Tomaz Vieira que deve ingressar brevemente no elenco duma outra companhia dramatica.

—Trabalhou ontem em Setubal a companhia Ribeiro Lopes tendo representado a peça «Era uma vez uma sogra e 1 acto de «sketchs».

—Os fados de Adelina Feanandes são, todas as tardes e todas as noites, muito aplaudidos no Foz, bem como os «couplets» de Pitusilla e de Teresa de Avila.

—Por absoluta falta de espaço só amanhã publicamos a noticia-critica da nova companhia de circo que se estreou no sabado ultimo no Coliseu dos Recreios.

—Consorciaram-se hoje a ex-actriz Carolina Ramos, com o ex-actor Gabriel Prata, filho da actriz Teresa Taveira e actual administrador do teatro da Trindade.

—As bailarinas francesas «Les Soeurs Dumaine», foram a Tomar realizar três espectaculos no Teatro Paraiso daquela cidade, iniciando depois uma larga «tournée» pelas provincias e possivelmente ás nossas ilhas.

CARTAZ

TEATROS

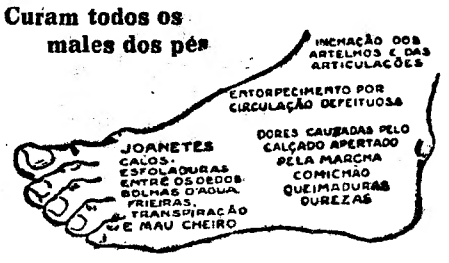
Nacional—A's 9,45—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—«Saricóté».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.° 17, 1.°
A 25 de Outubro

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Séde: — PALACIO DO CALHARIZ — LISBOA
Delegações: — ALCANTARA, BELEM E XABREGAS
Secções: — RUA DO OURO e RUA DO COMERCIO

FILIAIS — Em todas as capitais do distrito.
AGENCIAS E DELEGAÇÕES — Em todos os concelhos.

OPERAÇÕES

CREDITO AGRICOLA — A caixa efectua emprestimos a agricultores para fins agricolas.
CREDITO PREDIAL — A Caixa realisa operações de credito predial destinadas á conclusão de edificios para habitação ou á sua reparação.
CREDITO INDUSTRIAL — A Caixa realisa operações de credito destinadas a auxiliar as industrias que tenham condições de vida.
Recebimento de depositos á ordem na Caixa Economica Portugueza. Recebimento de depositos a prazo, com emissão de cedulas hipotecarias, do juro de 7,3 %. Transferencia de fundos ao premio de 2 por 1000. Emprestimos pela Casa de Credito Popular.

Serviço de cambios: — Importação e Exportação

MAPA COMPARATIVO DA SITUAÇÃO EM

Anos economicos	Depositos obrigatorios	Depositos na C. E. Port.	Fundos de reserva
1908-1909	7.962.563$66.7	7.744.198$28,6	—
1912-1913	11.871.317$09	11.368.868$16	1.446.166$87
1916-1917	19.515.362$30	32.311.415$88	2.079.499$39
1920-1921	65.092.834$47	144.979.767$43	5.935.238$30
1924-1925	153.568.414$66	366.393.960$49	21.326.171$33
1925-1926	229.805.145$53	485.101.819$50	27.906.596$96

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13:500.000$00
SÉDE—Rua do Comercio, 148—LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, bem como na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamêgo e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Moura, Olhão, Portimão e Vila Real de S.to Antonio

Correspondentes nas principais terras do Pais e mais importantes praças da Europa e Brasil

OPERAÇÕES — Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiros e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

SALÃO ALHAMBRA—Parque Mayer—Tel. N. 3111

Numeros de sensação
Lolita Pinet - La Mariposilla e Clarita Carbonell
5 FORMOSISSIMAS TANGUISTAS 5
ALEGRIA! SUCESSO!
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE E CEIAS-CONCERTO
COM
QUINTETO JAZZ-BAND

EDEN *Tel. N. 3800*

Duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Revista portuguesissima
Cabaz de Morangos
em pleno exito
Preços popularissimos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; «promenoir», 1$50. Não ha locação.

TEATRO VARIEDADES - Parque Mayer - Tel. N. 4167

PARQUE MAYER
Hoje: Em duas sessões, ás 8 e 30 e 10 e 45
O mais recente e brilhante exito
A sensacionalissima revista
Saricóté
com ***CARLOS LEAL*** no espirituoso «compére»
NUMEROS DE ATRACÇÃO E ENTUSIASMO
COM
LAURA COSTA, HORTENSE LUZ, ANITA SALAMÉO e AUGUSTO COSTA
Preços popularissimos

Pavilhão Portuguez

(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE — QUARTA FEIRA 6 — **HOJE**
ESTREIA
A agonia das aguias

A mais bela obra sobre a grande Epopeia Napoleonica. Grandiosa realização cinematografica em 11 partes.

Devido á grande metragem deste «film», e a fim de todos os Exm.os espectadores poderem assistir á sua exibição completa, esta Empresa deliberou fazer uma sessão unica que começará ás 9 em ponto.

Ruidoso sucesso da bailarina infantil
Carmencita Oueiroz

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes — que são os unicos que dão entrada no —
PAVILHÃO PORTUGUEZ

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Direcção dos Serviços d'Exploração Postal

5.ª Divisão — Refugos

Pelo presente se faz publico que no proximo dia 8 do corrente e nos termos legais se procederá a leilão de calçado, fazendas, etc., que constituem o conteúdo de encomendas postais caidas em refugo.

Lisboa, 1 de outubro de 1926.

Pel'O Chefe da Divisão
(a) *Augusto Véras*
Inspector

Alfredo José Ferreira

Director de Finanças

(Participação)

Faleceu hoje depois de uma dolorosa operação a que teve de ser submetido no Hospital de Arroios, o nosso querido e chorado amigo, Director de Finanças, Alfredo José Ferreira, vitima do desastre de automovel na Caniçadas, estrada de Vieira do Minho.

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000$00 (OURO)
Direito exclusivo de pesquiza e extracção de diamantes na provincia de Angola por concessão do respectivo Governo
SEDE SOCIAL: — RUA DOS FANQUEIROS, 12, 2.°, LISBOA — Teleg.: DIAMANG
Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova YORK

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino
Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot
Administrador-delegado ERNESTO DE VILHENA

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TECNICA EM AFRICA

REPRESENTANTE
Tenente-Coronel Antonio Brandão de Melo
CAIXA POSTAL 347 — Tel. DIAMANG
LOANDA

DIRECTOR-TECNICO
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.°—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 13 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Companhia da Zambezia

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Constituida em Maio de 1892, concessionaria dos direitos mineiros no Distrito de Tete e do aforamento dos prazos Andone e Anguaze, Timbué e Massingire no Distrito de Quelimane e dos prazos Manganja d'Alem-Chire e grupos de Benga e Matema no Distrito de Tete.

Nos prazos Andone e Anguaze no Distrito de Quelimane possue plantações de palmeiras, com 385:254 plantas e salinas produzindo 3.600.000 quilos de sal. Em Vila Bocage, no prazo Massingire, tem plantação de sizal com a area de 2.332 hectares e 6.000.000 plantas. Possue uma vasta plantação de Coconote, Algodão, chá e tabaco em Vila Bocage, Morrumbala, Chilomo, Chindio. Na Matema tem o grupo de prazos da Matema, Distrito de Tete, onde uma importantissima plantação de sizal está em começo, com 940 hectares e 1.800.000 plantas.

A Companhia da Zambezia, que tem ainda manadas com 8907 cabeças de gado bovino, 3|4, 1|2 e 1|4 de sangue Hereford, nos prazos Andone e Anguaze, Massingire, Maganja de Alem-Chire, Benga e Matema, é hoje uma das companhias coloniaes mais prosperas, mercê da sua zelosa e progressiva administração.

Escola Patria

RUA GOMES FREIRE, 189

LISBOA

Reabre no dia 11 do corrente esta antiga e acreditada Escola com os cursos dos liceus (para habilitação e explicações) Comercial diurno e nocturno e Instrução Primaria para crianças e adultos. Corpo docente competentissimo. Inscrição já aberta.

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles. Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

MADRID, 6

O *Noticiero de Lunes* publica o seguinte comunicado:

«A repetição dos comunicados oficiais a respeito da questão de Tanger torna-se já massadora, mas é necessario rectificar as versões cuja maioria são acolhidas e comentadas pelos jornais estrangeiros.

As propostas da Espanha que serão submetidas á apreciação, são, segundo uns, as já apresentadas e assinalam mesmo os seus direitos, fazendo já comentarios ao acolhimento que lhes seria reservado pelos governos que, com a Espanha, terão de examinar o negocio. E' inutil assinalar a falta completa do fundamento disto. Outros afastam todas as possibilidades de que a questão de Tanger seja examinada, em qualquer caso, fóra do circulo das três nações mais interessadas. E' isto que se deve esperar e desejar, mas as circunstancias decidirão a este respeito, pois se a Espanha, na reivindicação do que ela julga o seu direito e as suas necessidades em consequencia do seu protectorado, fazendo todas as considerações de egoismo ou de amor proprio, não conseguir obter a situação que julga indispensavel, ela não deixará de colocar o problema em termos que permitirão chegar a uma solução definitiva.

O comunicado anterior assinala já a utilidade que haveria em desenvolver a questão numa atmosfera de discreção, serenidade e calma.

O embaixador da Espanha em Paris deve chegar a esta capital dentro em pouco, a fim de receber instruções sobre as primeiras negociações que serão entaboladas. — (H.)

Um comunicado do ministerio do Trabalho assinala os sentimentos de desgosto que, em consequencia da decisão da Espanha para com a Sociedade das Nações, certos organismos tecnicos de Geneve demonstram, exprimindo o receio do abandono da colaboração espanhola na obra social internacional. Neste sentido o Bureau Internacional do Trabalho pede ao governo espanhol para que mantenha a sua colaboração duma maneira analoga aos estados que não aderiram á S. das N., como os Estados Unidos, aos recentemente admitidos, como a Alemanha, e aos separados como a Argentina e o Brasil. A exposição deste precedente não era necessaria, pois o governo espanhol tinha já disipados estes receios, visto a Espanha estar decidida a continuar, sem hesitações, a colaborar com todo o entusiasmo nas conferencias das Comissões do Bureau Internacional do Trabalho, para secundar a sua obra de ordem internacional, no que diz respeito ás legitimas reivindicações das classes trabalhadoras. — (H.)

GOLDEN FLOSS
O preferido pelo bom fumador

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

CARTA DO BRASIL

A obra realizada pelo Liceu Literario Português no Rio de Janeiro

Com grande solenidade acaba o Liceu Literario Português de comemorar o seu 58.º aniversario.

Dando a seguir o brilhante discurso do sr. José Dantas, incansavel presidente dessa admiravel instituição, salientamos o que ela representa como obra da colonia portuguesa no Rio, o quanto ela tem contribuido para o engrandecimento do nosso nome e que admiraveis e reconfortantes lições de patriotismo ela nos dá a cada momento.

«Cincoenta e oito anos de vida intensa, — assim começa o sr. José Dantas — de trabalho arduo e persistente na causa da instrução constituem um atestado honroso e uma tradição edificante. Cincoenta e oito anos falam eloquentemente por esta casa e evocam muitas figuras que passaram pelos bancos escolares, pelas cadeiras, pela direcção deste estabelecimento e hoje estão delidas pelas brumas do passado e revividas apenas na lembrança amiga da saudade.

Que jubilo não devemos nós ter pelo triunfo da melhor obra portuguesa? — que aceitando alunos de todas as nacionalidades a todos integra no espirito da raça, a todos naturaliza cidadãos brasileiros, a todos proporciona a luz da instrução, a todos ensina a nossa formosa lingua, a todos enraiza nesta formosa Patria e como nenhuma outra obra aproxima Portugal e Brasil, combate em favor do ideal da raça e mostrando a todos com a luz da historia o tronco comum dos dois povos lhes indica o ponteiro do dever o futuro comum da raça.

Daqui o seu prestigio, o justo renome que tem. Ainda recentemente o egregio Conselho Municipal, por proposta de um dos seus talentosos intendentes votou unanimemente um projecto considerando de utilidade publica esta instituição. Bem hajam os dignos membros do legislativo municipal que num nobre gesto tanto exalçaram o Liceu tornando-se eternos crédores dos que aqui aprendem e tanto se impuzeram á nossa consideração pelo acto justo que praticaram e que certamente pelo eminente Prefeito do Distrito Federal será sancionado com prazer. São mil e duzentos alunos que hoje frequentam o Liceu, são pelo menos mil e duzentos alunos que anualmente receberão do Liceu o beneficio da instrução e portanto bemdirão todos os benemeritos que de qualquer modo contribuem para a existencia e para o desenvolvimento desta casa.

E o Liceu é obra material e moral dos seus benemeritos. Foi um grupo de entusiastas pela instrução que o fundou, que lhe deu vida; foi uma pleiade de dedicados, de apostolos fervorosos que o amparou e por vezes salvou do naufragio; foi o denodado esforço, a imperterrita vontade de alguns que o livrou das garras cubiçosas, absorventes e aniquiladoras; é um conjunto de amigos que lhe dá o seu apoio e o seu prestigio, apoio e prestigio que o hão-de transformar em breve numa instituição mais pujante, de acção mais vasta e fecunda, de porte distinto e grandioso.

E' preciso que o Liceu cresça, se torne forte e sadio, porque a obra que tem de levar a cabo é grande, exige o entusiasmo da juventude, a alegria moça, a força do atleta. O Liceu tem de desenvolver um programa largo em pról da raça. E' por Portugal, é pelo Brasil que tem de trabalhar. Todos os que têm este ideal, todos os que têm alma limpa e arejada, visão larga e radiosa — venham arregimentar-se sob esta bandeira que o Liceu Literario Português desfralda aos ventos da gloria. Por Portugal e pelo Brasil! E que grande programa não é, senhores, este de trabalhar por duas patrias tão lindas e tamanhas — constituidas por um só povo e com elementos espalhados por todo o mundo.

Atiçar zelos patrioticos, promover o conhecimento de nós mesmos, mostrar a todos o grande patrimonio colonial português e resaltar o crime que seria o deixarmos perder um palmo só que seja do nosso territorio, abrirmos aos olhos da mocidade dos dois países a visão grandiosa do amanhã — um mapa mundial cheio de pontos côr de rosa — nacionalidades luzas a brilhar ao sol da civilização — é cumprirmos o nosso programa iminentemente instrutivo e educativo.

Ainda ha pouco, quando, a cubiça execrando de expoliadores aguçava as garras e queria extendê-las sobre as nossas colonias, o Liceu entendeu que não bastava mostrar apenas aos seus alunos do que se tratava — mas era preciso abrir estes salões ás conferencias publicas para instruir a todos e ninguem poder alegar ignorancia sobre o rico patrimonio, sobre os vastos bens de vinculo, sobre a enorme herança nossa que podia alhear-se.

Foi então que o Liceu em boa hora recorreu a um distinto patricio, caracter nobre de portuguès, coração bondoso e alma de poeta — que tão gentilmente colaborou na propaganda das colonias portuguesas — como tem sido sempre o maximo propagandista delas através a sua brilhante Revista: — Já todos adivinhastes a quem me refiro — ao dr. Ruy Chianca a quem a Directoria do Liceu vai no final dessa sessão prestar a homenagem do seu reconhecimento e a quem eu desde já testemunho uma indelevel gratidão.

E' dia de festa, o dia de hoje, para o Liceu.

Festa porque comemora a data de sua fundação; festa por que tem ensejo de prestar esta homenagem; festa por que se congratula com o aprimorado corpo docente pelos brilhantes resultados que têm obtido e com os alunos pela aplicação fecunda que tem dado.

Festa ainda, minhas senhoras e meus senhores, porque a vossa presença dando tanta solenidade a esta sessão nos desvanece e nos penhora».

O orador foi entusiasticamente aplaudido, seguindo-se-lhe no uso da palavra o nosso velho camarada e querido amigo Antonio Guimarães, uma das figuras de mais relevo mental da colonia portuguesa no Rio.

Que maravilhosa lição de Historia nos deu Antonio Guimarães no seu elegante, primoroso e erudito discurso que encantou o auditorio e nos encheu do mais justificado orgúlho!

Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios aos alunos, côrca de 65, todos eles evocando um feito ou um homem celebre da nossa Patria.

Ao nosso querido camarada Ruy Chianca, que dentro de poucos dias parte para Lisboa, foi feita depois entrega do diploma de socio honorario e a medalha de ouro de benemerencia. O sr. conselheiro Teixeira de Abreu não podendo assistir por motivos de saude, delegou no dr. Cupertino de Miranda a entrega do justo galardão ao infatigavel e erudito director da Revista «Portugal».

Falou tambem o sr. Pedro Muralha, que foi muito aplaudido.

A sessão foi presidida pelo sr. Camelo Lampreia.

GASTÃO DE BETENCOURT

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6

A Prefeitura desta capital remeteu para Nova-York, para pagamento de juros e amortisação do seu emprestimo, a soma de 525.500 dollars. Para Londres, com identico fim, remeteu 142.420 libras esterlinas.

O governo do Estado de Santa Catarina tambem enviou para Nova-York a quantia de 33.333 dollars. — (A.)

A proposito da data de hoje, Portugal é saudado entusiasticamente pela imprensa. A proclamação da Republica foi festejada com muito brilho nos centros regionais e nas associações da colonia, tendo-se destacado as comemorações levadas a efeito pelo Gremio Republicano Português. — (A.)

O ministro da Viação, dr. Francisco Sá, comunicou ao dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, ter tomado junto da Inspecção dos Portos e da Repartição dos Telegrafos todas as providencias no sentido de a Sarmento de Beires e aos seus companheiros na viagem de circunmnavegação aerea ser prestada todo o auxilio. Na colonia nota-se grande entusiasmo pelo empreendimento dos arrojados aviadores portugueses. — (A.)

LONDRES, 6.

Os jornais de Buenos-Aires informam de que estalou em Mato Grosso, proximo da fronteira boliviana, um movimento chefiado pelo general Prestes.

O governo brasileiro vai tomar medidas energicas para submeter os revoltosos.—(Especial).

Da França

PARIS, 6

Durante uma conversa que teve com o Presidente da Comissão de Finanças, Poincaré, disse que tinha intenção de convocar o Parlamento para 26/10 ou 4/11, pois deseja muito ver a Camara abordar o mais rapidamente possivel as discussões do orçamento para 1927 e as do projecto de ratificação dos acordos de Londres e Washington, propondo, no entanto, certas reservas sobre o acordo de Mellon e Berenger no sentido das declarações que fez em Barleduc. — (H.)

Em consequencia do aniversario da implantação da Republica, o ministro de Portugal nesta cidade recebeu na Legação, os membros da Colonia Portuguesa e as altas individualidades francesas.—(H.)

O *Echo de Paris* noticia que Poincaré passará 4 ou 5 dias na Alsacia-Lorena, a fim de estudar as questões que interessam os habitantes destas provincias reconquistadas, especialmente as questões referentes ás escolas. — (H.)

PARIS, 6.

Em Rockwood, o grisu matou 65 mineiros.—(Especial).

BORDEUS, 6.

Esta manhã incendiou-se um avião chegando os dois tripulantes ao solo carbonisados. (Especial).

De Inglaterra

LONDRES, 6.

Em resultado das inundações de hoje, em Calcuttá, morreram afogadas 200 pessoas.—(Especial).

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

Bric-à-Brac Estrela
(Antiga Casa Silverio
Reabriu
sob a gerencia do seu antigo empregado F. A. Cunha Borges, com uma enorme colecção de camas, lavatorios, relogios, etc.
Calçada da Estrela, 57
(Esquina Rua Miguel Lupi)

O 5 DE OUTUBRO

A parada militar e a entrega das bandeiras aos regimentos de caçadores 5 e de Metralhadoras

O sr. general Carmona deu ontem recepção oficial no Palacio de Belem. A's 11,30 horas, foram recebidos pelo governo os membros do corpo diplomatico, tendo-se feito a entrada pelo Pateo dos Bichos e a saida pela calçada da Ajuda.

A's 12 horas, começaram a chegar ao Pateo dos Bichos, oficiais do Exercito, da Marinha, da guarda fiscal e da guarda republicana. Os oficiais da Armada estiveram quasi todos. Da Comissão Executiva da Camara Municipal, compareceram quasi todos os vogaes. Pela Imprensa Nacional estava o sr. Luiz Derouet; pela Associação Comercial dos Lojistas, o sr. Eduardo Maria Rodrigues; pelo Instituto de Odivelas o sr. coronel Simas; pela Comissão das festas de 5 de Outubro o sr. Caetano do Rego; e pela Albergaria de Lisboa o sr. Rocha.

A's 12,30, foram todos cumprimentar o sr. general Carmona, que se encontrava rodeado pelos restantes membros do governo. A cerimonia foi simples e rapida.

A's 15 horas, realisou-se no teatro Nacional a sessão solene promovida pelo Gremio dos Combatentes pela Republica. A assistencia foi muito diminuta. Apenas cinco camarotes estavam ocupados por algumas senhoras.

Abriu a sessão o sr. Luz de Almeida, que fez um belo discurso, historiando as fases por que a Republica tem passado.

Algumas frases do sr. dr. Agostinho Fortes:

—A Republica, por enquanto, é um mito, embora seja uma aspiração de todos os portugueses.

E, depois de afirmar que a nossa acção tem sido quasi nula:

—Tem-se dito que eu condeno os partidos politicos; não é bem assim. O que eu tenho condenado são os partidos — quadrilhas de interesses pessoais. O estado a que nós chegámos é da responsabilidade dos partidos.

A terminar:

— Onde é que os senhores vêem esses homens que têm sido os donos da Republica? Esses homens desappareceram, fugiram, não sei se com remorso ou com vergonha. Quem vemos nós agora? Aqueles para quem a Republica tem sido madrasta, a ampara-la, a defendê-la e a acarinhá-la.

O sr. José Benedy pediu desculpa de se apresentar sem gravata, o que representa um protesto contra as barbaridades que se cometeram na noite de 19 de outubro. Em seguida descreveu a situação precaria em que se encontra o funcionalismo.

O sr. Xavier Bastos lamentou a falta de concorrencia á sessão. Criticou os partidos que se abstiveram de colaborar nas festas da Republica.

Falaram ainda os srs. Porfirio Monique e Felix Perneco.

Um almoço

Cêrca de 50 republicanos de todos os partidos, desde o democratico ao comunista, reuniram-se, ontem, num almoço de confraternisação, na Pastorinha, em Campolide. Viam-se ali antigos ministros, vereadores, governadores civis, medicos, etc.

Presidiu o sr. Bulhão Pato, tendo-se feito varios discursos em que foi ferida a nota politica. Falaram os srs. drs. Corvinel Moreira e Antonio de Carvalho, Joaquim Domingues, Mario Salgueiro, engenheiro Jorge Coutinho e Antonio Francisco Santos.

Eram 17 horas quando terminou o banquete.

A parada militar

Pelas 16 horas realizou-se a formatura de tropas, na Avenida da Republica, para a entrega das bandeiras aos batlhões de metralhadoras e Caçadores 5.

Momentos depois começaram chegando ao pavilhão de honra, na Praça Duque de Saldanha — que se encontrava vistosamente ornamentado com bandeiras nacionais, apetrechos de guerra e flôres — o governo, o ministro da França e o adido militar daquele país, o general Domingues, comandante da 1.ª Região Militar; o comandante general da Armada, almirante Moreno, o governador civil de Lisboa, o general Aguiar, sub-secretario da Guerra, o Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, o general Amilcar Mota, Quartel Mestre General, o general Teixeira Botelho, Valadas, o embaixador de Espanha e o adido militar daquele país, o coronel Pires Leitão, 2.º governador militar de Lisboa, o coronel Passos, o comandante de Infantaria 5, o tenente-coronel Ferreira do Amaral, o coronel Justo, comandante da G. N. R.; o major Carvalhais, oficial encarregado dos adidos militares, etc.

A's 16,30, o coronel Canto, comandante de infantaria 1, passou revista ás tropas em parada, seguindo-se a entrega das bandeiras aos batalhões de metralhadoras e caçadores 5. O sr. presidente do ministerio, acompanhado por alguns membros do governo, desceu do pavilhão, indo entregar as bandeiras ao major Lobo da Costa, comandante de caçadores 5, que depois a entregou ao porta bandeira do seu regimento, alferes Veiga, e ao capitão Baptista, comandante das metralhadoras, que depois a entregou ao porta bandeira do seu batalhão, alferes Brotas.

Após a cerimonia da entrega das bandeiras, o sr. general Carmona, rodeado dos srs. ministros do Comercio, das Finanças, da Agricultura e da Marinha, dirigiu-se ao general sr. Domingues, comandante militar de Lisboa, colocando-lhe a comenda do grande oficialato da Ordem de Cristo, o que o general comovidamente agradeceu.

Seguiu-se depois o desfile, perante a tribuna, que tinha como guarda de honra, uma força de alunos da Escola de Guerra com estandarte, começando pela banda e pelo batalhão de caçadores 5, com o seu novo estandarte, batalhão de metralhadoras, banda e batalhão de marinha, apresentando-se pela primeira vez a marinha com espingardas metralhadoras, infantaria 1, aviação, infantaria 5, 2.º batalhão de artilharia da costa, de sapadores mineiros, telegrafistas de campanha, sapadores de caminhos de ferro, cuja apresentação despertou grande entusiasmo, batalhão de automobilistas, infantaria Gurda Nacional Republicana, banda e três pelotões da policia civica, artilharia 3. grupo a cavalo, cavalaria 7 e cavalaria da G. N. R.

Após a marcha de continencia, perante a tribuna, as forças desfilaram pela Avenida Fontes Pereira de Melo, tendo, ao chegar á Praça Marquês de Pombal, seguido para os seus quarteis.

A formação da parada foi superiormente dirigida pelo capitão Luna de Oliveira, sub-chefe interino do Estado Maior do Exercito.

A festa em caçadores 5

No quartel de caçadores 5, instalado no antigo Colegio de Campolide, realizou-se ontem uma festa. Após o desfile das tropas, o sr. presidente do ministerio, acompanhado dos srs. ministros das Finanças, Comercio, Agricultura, Colonias, Marinha e Justiça e mais oficialidade de terra e mar, dirigiu-se para ali.

No gabinete do comandante, foram examinados os modelos dos novos uniformes para soldados de infaniaria, engenharia, cavalaria e artilharia.

Em seguida dirigiram-se todos para uma grande sala onde foi servido um explendido copo de agua, tendo tomado lugar na mesa de honra, alem do presidente do ministerio, osministros, os adidos militares francês e espanhol, o general Domingues, o comandante de caçodores 5, etc.

Ao "champagne„ usou da palavra, em primeiro lugar o comandante de caçadores 5 major sr. Lobo da Costa que saudou o governo, os politicos bem intencionados e honestos, os adidos militares presentes, os que vestem uma farda de soldados, o governador militar de Lisboa, etc.

Seguiu-se o general Luis Domingues que felicitou o Exercito pelo seu programa de aspirações, dizendo que o governo as tem vindo cumprindo.

Por ultimo, o sr. general Carmona agradeceu a manifestação feita pelos oficiais, afirmando a boa vontade do governo em realizar os seus desejos.

Á recita de gala

No Teatro Nacional, realizou-se uma recita de gala, primorosamente organizada. Correram-se os velhos reposteiros de veludo da antiga tribuna real. Compareceu todo o governo, em grande uniforme.

Além do corpo diplomatico, assistiram as autoridades militares, o governador civil de Lisboa, o comandante da Policia, o comissario do governo, etc..

Os camarotes eram ocupados por familias ministeriais e na plateia via-se muito funcionario civil e militar.

Alguns dos nossos melhores artistas recitaram maravilhosamente poesias liricas; outros disseram cançonetas comicas e outros ainda cantaram o fado, que o corpo diplomatico ouviu com grande aprazimento.

A fechar o espectaculo, representaram-se os dois ultimos actos da *Severa*, a peça mais castiça da nossa literatura teatral, a que um escolhido nucleo de artistas deu uma interpretação modelar.

Todos os numeros do primoroso espectaculo, que este ano primou pela sua esplendida organização, fôram calorosamente aplaudidos.

Num dos intervalos, o corpo diplomatico cumprimentou o chefe do governo.

A's actrizes que tomaram parte na recita fôram oferecidas lindas *gerbes* de flôres. Consta-nos que alguns actores vão ser especialmente distinguidos com algumas condecorações dignas do seu merito artistico e do brilho que emprestaram á recita comemorativa do aniversario da Republica.

Barros Queiroz

Entre as comemorações de 5 de Outubro, prestou-se em Sintra, uma justissima homenagem á memoria de um dos vultos mais importantes do actual regime, que em vida se chamou Tomé de Barros Queiroz.

Aberta a sessão publica junto da placa que indica o nome da nova Rua Tomé de Barros Queiroz, e no muro do jardim da propriedade do ilustre cidadão, o sr. governador civil de Lisboa, que formava a mesa com os srs. dr. Virgilio Horta e Eduardo Frutuoso Gaio declarou que o fim da sessão é a consagração do grande homem que em vida se chamou Barros Queiroz, cuja memoria perdura em todos os corações.

A seguir o sr. capitão Craveiro Lopes, Presidente da Comissão Administrativa da Camara de Sintra, que foi a executora da homenagem já determinada pela vereação anterior, fez a apologia do valor intelectual e moral e do caracter austero do homenageado e terminou por pedir a todos que seguissem o seu exemplo. Deu o sr. governador civil então a palavra ao sr. Mario Duarte, vereador da Camara, que, num sentido improviso, declarou falar em seu nome pessoal, como amigo intimo de Barros Queiroz e que, numa comparação emocionante com um apostolo do bem, figura de lenda, deu a alta personalidade de bondade e de caracter do homenageado.

O sr. Fausto de Figueiredo, na qualidade de representante do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa, disse um belo discurso, tendo-se-lhe seguido no uso da palavra, os srs. José Bento da Costa, provedor da Misericordia de Sintra; Alfredo Leal, João Antonio Carretas e Guilherme Mata, em nome da antiga vereação.

Os filhos do homenageado, nesse momento, descerraram a lapide, que estava coberta com o estandarte do Municipio de Sintra, tocando a sentido o clarim dos Bombeiros Voluntarios de Sintra, e ouvindo-se uma prolongada salva de palmas.

Maria Apolinaria Fernandes de Vasconcelos
FALECEU

Maria Rita Lucas de Vasconcelos, Arminda Hortense Fernandes de Vasconcelos, Virginia Clara Fernandes de Vasconcelos, Acacio José Lucas, Joaquim José Lucas e sua mulher, Manuel Fernandes de Vasconcelos, Laura Fernandes do Nascimento e seu marido e Raul Fernandes e sua mulher participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida e chorada filha, irmã, sobrinha e prima.

O funeral realiza-se amanhã, 7 do corrente da sua residencia, Rua Morais Soares, 98, 1.º Esq., para o Alto de S. João.